



## A TEOPEDAGOGIA POÉTICA DO ANDARILHO DO DIÁLOGO E DA ESPERANÇA EM PAULO FREIRE

João Ferreira Santiago<sup>1</sup>

Sandra Mara de Lara<sup>2</sup>

Deise Regina Badotti Bastos<sup>3</sup>

Eder Batista Pupo<sup>4</sup>

### Resumo

A teopedagogia de Paulo Freire é um conceito que se destaca por sua natureza profética e revolucionária, anunciando a libertação dos oprimidos e denunciando a opressão, transformou a educação, mudando o foco da transferência de conhecimento para o aprendizado, defendendo que "Quem aprende ensina ao aprender e quem ensina aprende ao ensinar". Sua obra, "Pedagogia do Oprimido", concebida no exílio, é permeada por ideias de liberdade e brasilidade. Freire mescla o poético, o profético e o inclusivo, reconhecendo a singularidade de diversos saberes e buscando o "Ser Mais". Nascido em 1921, um dos educadores mais importantes do século XX, enfrentou perseguições e prisão devido às suas ideias. A dimensão profética de sua pedagogia é evidente em sua ousadia. A pedagogia de Freire, que se manifesta na pedagogia da indignação e culmina na pedagogia da esperança, transcende as fronteiras de uma única área do conhecimento. Buscava ser lembrado como um homem que amou, e esse amor se reflete em suas ideias e na sua linguagem. A pedagogia freireana se revela amorosamente humana e humanamente poética, conectando-se com a Teologia da Libertação. Freire propôs um novo paradigma educacional, desvelando um itinerário humanístico e revolucionário. Instigou as "inteligências amorosas" ao redor do mundo com sua inventividade, resgatando a dignidade da pessoa humana e desvelando a "gentidade das palavras". A educação para Freire não é uma opção, mas uma exigência existencial. A teologia e a pedagogia se encontram e se completam na obra de Freire.

**Palavras-chave:** Diálogo. Esperança. Libertação. Teopedagogia.

### 1 INTRODUÇÃO

A pedagogia de Paulo Freire é profética, pois anuncia a libertação dos oprimidos e denuncia a maldade dos opressores. É revolucionária, por conceber uma educação que

<sup>1</sup> João Ferreira Santiago. Doutorando de Teologia- Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail [poesiaemilitancia@yahoo.com.br](mailto:poesiaemilitancia@yahoo.com.br) - <https://lattes.cnpq.br/2749941469680432>

<sup>2</sup> Sandra Mara de Lara. Doutoranda em Educação- Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail [carvalho.mara@pucpr.edu.br](mailto:carvalho.mara@pucpr.edu.br) - <https://lattes.cnpq.br/9446419971318044>

<sup>3</sup> Deise Regina Badotti Bastos. Doutoranda em teologia- Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail [deiserbbastos@gmail.com](mailto:deiserbbastos@gmail.com) - <https://lattes.cnpq.br/1825482700607945>

<sup>4</sup> Eder Batista Pupo. Graduando de teologia - Pontifícia Universidade Católica do Paraná. E-mail [ederzangao@gmail.com](mailto:ederzangao@gmail.com) - <https://lattes.cnpq.br/0514288615548577>

necessariamente provoca transformações na mentalidade, na ação e na realidade. Originada em um período de violência e repressão, tanto a pedagogia quanto seu criador enfrentaram perseguições, prisões e proibições.

A educação, até então, era centrada no ensino, na suposta transferência de conhecimento e na repetição. Paulo Freire, contudo, deslocou o foco para o aprendizado, postulando que “Quem aprende ensina ao aprender e quem ensina aprende ao ensinar”.

Com a publicação de “Educação como Prática da Liberdade”, em 1967, Freire pavimentou o caminho para a “Pedagogia do Oprimido”, lançada em 1974. Esta última, embora concebida no exílio e inicialmente escrita em inglês antes de ser traduzida para o português, é permeada por ideias de liberdade, libertação e brasilidade. O propósito deste artigo não é exaurir o tema ou esgotar a discussão sobre este mestre e educador brasileiro, um dos mais relevantes do século XX no cenário mundial, mas sim contribuir para a memória de sua obra, unindo-se a outras iniciativas que celebram seu legado. Particularmente, busca-se evidenciar a magnitude da contribuição de Paulo Freire para a educação brasileira.

Através de uma linguagem que mescla o poético, o profético e o inclusivo, Freire reconhece a relevância e a singularidade dos diversos saberes. A partir desse reconhecimento, a educação freireana configura-se como um espaço de confluência para os seres humanos almejarem o “Ser Mais”. Nesse “lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que em comunhão buscam ser mais” (FREIRE, 2006, p. 93).

Em 19 de setembro de 2021, celebrou-se o centenário do nascimento de Paulo Reglus Neves Freire, figura reconhecida como um dos educadores mais importantes do século XX e um dos pensadores mais expressivos de nosso tempo. Autor de mais de quarenta obras, traduzidas para mais de vinte idiomas, Paulo Freire, nordestino de infância humilde em Recife, foi alfabetizado à sombra de uma mangueira no quintal da casa onde residia com seus pais: Joaquim Temístocles Freire, oficial da polícia militar, e Edeltrudes Neves Freire, bordadeira

A dimensão profética da pedagogia freireana se manifesta em sua audácia e nas reações de seus adversários e perseguidores. Em 1964, Freire foi convocado a depor perante acadêmicos e, posteriormente, militares, resultando em setenta dias de prisão, mesmo sem culpa formal. Após esse episódio, solicitou asilo na embaixada da Bolívia, iniciando um exílio que se estenderia até 1980. O exílio tornou-se sua primeira pátria, e sua identidade foi forjada pela ousadia, resistência e esperança. Como não classificar uma

# Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,  
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma  
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

[www.even3.com.br/conexoesglobais](http://www.even3.com.br/conexoesglobais)



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

de suas frases mais impactantes: “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão”? Seria teologia? Oração? Poesia? Profecia? Dir-se-ia: é Paulo Freire.

## 2 A TEOPATODICEIA E O SENTIDO DA VIDA

Ao evocar a teologia de Karl Rahner e a pungente experiência da cruz, o teólogo Alex Vilas Boas, por meio de sua teopatodiceia, rememora que tal experiência se caracteriza como um “abandono por parte de Deus”. A poesia, por sua vez, conforme Vilas Boas, inspirando-se na genialidade de Viktor Frankl sobre o sentido da vida, “é necessária (...) para enfrentar o inferno da desesperança”. É notável a presença dessa teologia e dessa poesia na pedagogia de Paulo Freire.

Assim como sua pedagogia não se destina a ser “sobre o oprimido e nem para ele, mas dele”, Paulo Freire concebe poesia e teologia em comunhão com o oprimido. A pedagogia do oprimido, que se manifesta na pedagogia da indignação e culmina na pedagogia da esperança, posiciona Paulo Freire entre os grandes pensadores contemporâneos, cujas ideias transcendem as fronteiras da pedagogia, da filosofia, da sociologia, ou, em uma perspectiva mais ampla, não se restringem a uma única área do conhecimento.

É imperativo transcender os limites da racionalidade e do mensurável, como pontua o cientista Marcelo Gleiser ao discorrer sobre a ciência: “Sabemos apenas aquilo que medimos, e não podemos medir tudo” (GLEISER, 2010, p. 182). Somente na teologia é possível encontrar um espaço que revele a transcendência das ideias desse professor recifense que almejava ser lembrado simplesmente como um homem que amou. Esse amor se manifesta nas ideias, atitudes e na linguagem de Paulo Freire.

Uma pedagogia que se revela amorosamente humana e humanamente poética, onde a inquietação, a busca por sentido e a indignação são constantes proféticas que revelam os laços entre a pedagogia freireana e a teologia, em especial a Teologia da Libertação. A dimensão transcendental da poesia emerge como recurso e linguagem capazes de comunicar o que de outra forma seria indizível sem a poesia. Como um construtor de sonhos, Paulo Freire também edifica pontes que conectam as dimensões humanas, muitas vezes dicotomizadas de forma equivocada. Para Rahner, poesia e

humanidade são sinônimos, dado que a poesia é intrinsecamente humana, e o ser humano é, em potencial ou a priori, poético, na sua busca por sentido ou como "ouvinte da Palavra".

Em suas atividades pioneiras no Colégio Osvaldo Cruz e no Sesi, em Recife, nos anos 50, já despontava o filósofo da libertação que a teologia andava procurando” (FREIRE, 1999, p. 72). Além de conceitos elaborados, Paulo Freire propõe um novo paradigma educacional e desvela um itinerário crescente de conteúdo humanístico e revolucionário. Seu conteúdo é profundamente profético e jamais se submete ao conteudismo, e seu método, além de poético, é pedagogicamente revolucionário.

A partir de 1960, Paulo Freire instigou as "inteligências amorosas" no mundo com sua inventividade. É de forma inventiva que ele propõe o resgate da dignidade da pessoa humana e desvela a "gentidade das palavras". É por meio da invenção, da inovação e da constante transgressão que certos verbos se transformam em instrumentos de libertação para os deserdados da terra, sendo, ao mesmo tempo, percebidos como ameaças por lideranças reacionárias. É notável que, pouco antes do golpe militar de 1964, o educador e filósofo suíço Pierre Furter tenha vindo ao Brasil especificamente para investigar o método de alfabetização de Paulo Freire.

E foi inventando, inovando e criando, mas, sobretudo, acreditando nas pessoas, que Paulo Freire se tornou um sonhador. Para ele, os outros são pessoas, são “tus”, não objetos, não “istos”. Como mestre, Paulo Freire se tornou um aprendiz da filosofia de Martin Buber e sua relação dialética Eu-Tu. “O homem se torna Eu na relação com Tu” (BUBER, 2012, p. 68). E foi ao "esperançar os sonhos" que ele próprio se tornou um andarilho das relações, da esperança, do sonho e da utopia. Jamais meramente esperando, mas "esperançando", marchando em busca de novas utopias.

A “Educação como Prática da Liberdade”, por exemplo, já revela a amplitude conceitual e o discernimento de Paulo Freire sobre o papel da educação. Por essa razão, existir é um conceito dinâmico que implica em uma “dialogação eterna do homem com o homem, do homem com o mundo, do homem com seu Criador”. É essa dialogação do homem sobre o mundo e com o próprio mundo, acerca dos desafios e problemas, que o torna histórico (FREIRE, 2007, p. 68).

Para o professor Paulo Freire, a educação não é uma opção, mas uma exigência existencial, pois existir transcende o mero viver biológico. Para a pedagogia do oprimido, isso é o que nos distingue dos demais animais: “(...) os homens, ao contrário do animal,

# Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,  
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma  
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

[www.even3.com.br/conexoesglobais](http://www.even3.com.br/conexoesglobais)



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

não somente vivem, mas existem, e sua existência é histórica” (FREIRE, 2006, p. 104).

Somos, portanto, seres humanos racionais, não apenas animais.

A Educação, enquanto ato de amor, conscientização e libertação, não pode se restringir à repetição, à mera transferência de conhecimentos ou ao depósito de conteúdo. “Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. Busca esperançosa também” (FREIRE, 2006, p. 67). Conclui-se, a partir dessa assertiva, que Paulo Freire oferece uma contribuição inestimável a um mundo tão afeito à cópia e à repetição

A manifestação teopoética na Ação Cultural para a Liberdade de Paulo Freire, expressa na linguagem e na intencionalidade, revela a dimensão criadora e remete à Espiritualidade do Livro do Gênesis, onde a Palavra, além de ganhar "gentidade", é o próprio Deus. A luta diária pela liberdade, embora fatigante e geradora de dores e sofrimentos, é preferível à não luta e à ausência de liberdade, que causam sofrimentos ainda maiores.

Assim, estabelece-se uma relação de cumplicidade mútua entre educação e sociedade. O ponto de partida varia conforme as circunstâncias, mas ambas estão sempre interligadas. Embora, frequentemente, o detentor do poder em determinado momento defina os rumos da educação, não raro a colocando a serviço de seus próprios interesses. Contudo, "não é a educação que forma a sociedade de uma certa maneira, mas a sociedade que, formando-se de uma certa maneira, constitui a educação de acordo com os valores que a norteiam".

Todavia, dado que esse não é um processo mecânico, a sociedade que estrutura a educação em função dos interesses do poder passa a ter nela um fator fundamental para sua preservação (FREIRE, 2007, p. 173).

A pedagogia de Paulo Freire brota de fontes profundas e límpidas, das quais ele se serve do "cântaro da dialogicidade e da ousadia" para delas beber e torná-las acessíveis a qualquer viajante sedento por aprendizado, diálogo e humanidade. Uma dessas fontes cruciais, frequentemente revisitada, é o filósofo suíço Pierre Furter. "O homem, por ser inacabado, tende à perfeição. A educação é, portanto, um processo contínuo que só acaba

com a morte" (FURTER, 1987, p. 67). É de Furter que Paulo Freire absorve o conceito de inacabamento, uma ideia que incomodou a educação bancária e seus adeptos.

Freire aprendeu com a filosofia de Furter, que, por sua vez, aprendeu com a pedagogia de Freire, e todos nós temos a oportunidade de aprender com ambos. O filósofo prossegue: “Assim, a partir da definição do inacabamento do homem como prematuridade, devemos revisar totalmente o conceito de educação” (FURTER, 1987, p. 74).

### **3 A TEOPEDAGOGIA DA BONITEZA DA ANDARILHAGEM E DA ESPERANÇA**

A grandiosidade da pedagogia de Paulo Freire é digna de memória e deve ser celebrada em todas as linguagens, encontrando um acolhimento particular na teologia. É de suma importância o conceito de Ecumenismo Cristão, apresentado pelo professor Danilo Streck. Em certa medida, observa-se a convergência entre o ecumenismo e a educação dialógica e libertadora. Este é um ponto de encontro significativo entre a teologia e a pedagogia.

A pedagogia de Paulo Freire encontrou asilo político e acolhimento no Cristianismo Ecumênico, representado pelo Conselho Mundial de Igrejas. A celebração do centenário deste Andarilho do Diálogo e da Esperança, que, apesar de perseguido, não se desviou de seu caminho, e mesmo preso, manteve-se livre e coerente com os princípios que sustentam sua vasta e rica obra (a humanização, a liberdade, a esperança, o diálogo, a ética, a autonomia, a indignação como valores pedagógicos e proféticos), possui o peso de um testemunho, uma categoria superior para a Fé Cristã.

Entre tantos outros valores e "bonitezas" que nos exigem mais do que um simples olhar, clamam por nossa capacidade de ver. Pode-se afirmar, e sobretudo constatar facilmente, que na pedagogia de Paulo Freire reside uma teologia expressa poeticamente e com contida altivez.

A crítica freireana aos fatalismos, que visam justificar a opressão, a violência e até a morte injusta, possui raízes profundas. “A única coisa que pode vir a ser fatal ao homem, é crer na fatalidade, pois esta crença impede o movimento da conversão” (BUBER, 2012, p. 87). Desse modo, uma lição atualizada do pensamento freireano nos adverte que “Quase sempre este fatalismo está referido ao poder do destino, ou da sina ou do fado – potências irremovíveis – ou a uma visão distorcida visão de Deus” (FREIRE, 2006, p. 55).

# Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,  
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma  
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

[www.even3.com.br/conexoesglobais](http://www.even3.com.br/conexoesglobais)



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Celebrar o centenário do nascimento de Paulo Freire significa celebrar sua obra, atualizando-a neste tempo de profusos fatalismos naturalizados. A fome, apesar da abundância de alimentos; a morte por doenças conhecidas e curáveis, apesar da existência de vacinas; a violência, mesmo quando ocorre no âmbito doméstico, são exemplos disso. Pode-se, portanto, afirmar que as opções político-pedagógicas do professor Paulo Freire possuem dimensões proféticas. E isso implica, entre outras conclusões possíveis, que elas transcendem as conveniências e os interesses próprios. A vida, em suas diversas formas, representa o grau máximo em sua escala de valores.

E a vida humana, como ele mesmo nos ensina em sua "Pedagogia do Oprimido", é uma prática constante de diálogo e de amor com o mundo. “Se não amo o mundo, se não amo a vida, se não amo os homens, não me é possível diálogo” (FREIRE, 2006, p. 92)

São muitas as fontes das quais nosso Andarilho da Esperança se nutriu, mas também são muitos os que beberam dele como uma fonte de água límpida e nutritiva.

Segundo Gadotti, Paulo Freire considerava-se um discípulo dos ideais de Anísio Teixeira, concordando com as ideias de Dewey no que tange à defesa do “aprender a aprender”, do “aprender fazendo” e da “liberdade criativa e autônoma do educando” (ANDREOLA & RIBEIRO, 2005, p. 24).

Rememorando a radicalidade de suas opções, já mencionada, percebemos a ousadia de dar voz aos que não a têm; de trazer para o centro as narrativas silenciadas pelos sistemas dominantes; de dar voz às palavras, às pessoas e às culturas silenciadas. Conforme Balduino Andreola

Paulo Freire se doou inteiramente, como educador, nos trabalhos desenvolvidos na África. Mas, por outro lado, foi muito o que ele aprendeu. Trata-se de uma aprendizagem tão rica, que mereceu um título-manchete, no livro dialogado entre Sérgio Guimarães e Paulo Freire: A África ensinando a gente: Angola, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe. Aliás, o título escolhido por Sérgio Guimarães pode significar também um convite mais amplo. O Ocidente branco, pseudocristão, fascinado pelas conquistas da ciência e da tecnologia, e se autodestruindo, ao mesmo tempo, com a perversão de todas as suas conquistas, precisaria voltar-se para os valores de outras culturas, de outras civilizações, para redescobrir dimensões perdidas de humanidade e de fé (ANDREOLA & RIBEIRO, 2005, p. 69).

O professor Paulo Freire nos legou inúmeros aprendizados e lições incríveis, representadas na fala do professor Balduino, que possuem inegável peso testemunhal. A

escolha entre um convite para ser professor em Harvard, a "toca do bicho", e a possibilidade de impactar a África e a América Latina com seu trabalho, revela muito sobre seus critérios de opção. Paulo Freire poderia ter permanecido nos Estados Unidos, trabalhando em renomadas universidades e centros de pesquisa, auferindo grandes rendimentos no "coração do capitalismo" ou na "toca do bicho", como costumava referir-se (ANDREOLA & RIBEIRO, 2005, p. 11). No entanto, ele preferiu ir para a Suíça, como assessor do Conselho Mundial de Igrejas (CMI), mantendo pulsante o cerne de sua pedagogia: a coerência. Ou, em suas próprias palavras: a consciência mais a ação, ou seja, a Conscientização.

A conscientização transcende uma simples tomada de consciência. Ela pressupõe a superação da falsa consciência, isto é, do estado de consciência semi-intransitivo ou transitivo-ingênuo, e uma inserção mais efetiva da pessoa conscientizada em uma realidade desmitificada. "(...) Não pode haver conscientização sem denúncia das estruturas injustas, o que não se pode esperar da direita. Também não pode haver conscientização popular para a dominação" (FREIRE, 2006b, p. 104). Paulo Freire se fez palavra, mas antes, ele humanizou a palavra, ou, para ser mais preciso e coerente com sua pedagogia dialeticamente amorosa, ele desvelou a "gentidade da palavra".

Na Teologia da Criação, a Palavra é a força criadora que, por meio do sopro, concede vida e sentido a tudo, incluindo a própria vida. De modo análogo, aqui, é a palavra que conecta e religa o ser humano ao mundo e ao Ser transcendente. O ser humano e a palavra humana necessitam do mundo, e se conhecem e reconhecem em uma relação de reciprocidade, mediada pela palavra. "Mas, como não há homem sem mundo, sem realidade, o movimento parte das relações homens-mundo" (FREIRE, 2006, p. 85). É nessa relação dialética e dialógica, cuja simbiose é uma exigência existencial e a poesia se eleva a uma linguagem superior, que a Teologia e a Pedagogia se encontram, se reconhecem e se completam em Paulo Freire.

A coerência entre nossas palavras e nossas atitudes, além de ser um princípio fundamental da ética freireana, é o que nos confere identidade. É o que revela nossa práxis. "Não se pode chegar à conscientização crítica apenas pelo esforço intelectual, mas também pela práxis: pela autêntica união da ação e da reflexão. Não se pode impedir aos homens uma tal ação reflexiva" (FREIRE, 2006b, p. 106). A teologia, especialmente a partir do conceito de Teologia Pública, expressa em grande medida a indignação, a conscientização crítica e a esperança humana legadas por Paulo Freire.

# Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,  
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma  
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

[www.even3.com.br/conexoesglobais](http://www.even3.com.br/conexoesglobais)



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

A inventividade freireana, por sua intrínseca conexão com a sabedoria, encontra ressonância na Literatura Sapiencial. Embora enfrente resistências em um mundo virtual e digital que, além de privilegiar o individualismo e negligenciar as individualidades, também parece esquecer-se de questionar o "porquê". A teologia necessita reconhecer as ciências não apenas para ser por elas e pela sociedade reconhecida, mas para alcançar ou aproximar-se o máximo possível de seus objetivos. A saber: o máximo conhecimento possível de Deus e a acessibilidade desse conhecimento a todos. Mesmo que seja sobre a nossa incapacidade de conhecê-lo. A pedagogia freireana, entre seus múltiplos predicados e contribuições, legou-nos como imperativo ético a solidariedade para com os que sofrem.

A dimensão do "clássico" nas narrativas e conceitos freireanos revela-se precisamente quando se busca contemplar as outras dimensões da vida a partir da utopia de uma escola permeada por "bonitezas". É possível vislumbrar uma Família assim; uma Igreja assim; uma Universidade assim; uma Sociedade assim... e por que não, uma vida vivida assim? Essa é a utopia possível que Paulo Freire nos legou. Embora não seja capaz de convencer o inimigo que semeia a "semente ruim", os argumentos possuem o poder de convencimento e de conversão.

A teologia também possui suas utopias e deve expressá-las, servindo-se, à semelhança da pedagogia de Paulo Freire, de todas as linguagens e gêneros literários possíveis. A teologia e a pedagogia se encontram e se completam nesse sentido, e necessitam um reconhecimento mútuo. O diálogo entre os saberes e as ciências, além de uma necessidade, é um instrumento de inclusão e de libertação. Por abordarem aspectos que transcendem a dimensão da racionalidade, a teologia, bem como a filosofia, a sociologia, a história e a geografia, entre outras, não apenas estão presentes, mas constituem parte integrante do pensamento de Paulo Freire. A cultura, a arte, a poesia e a literatura são inerentes ao ser humano. Por conseguinte, cada uma, a partir de sua própria perspectiva, oferece a contribuição necessária e específica.

No entanto, nenhuma delas pode isolar-se e pretender que compreende o todo a partir de seu ponto de vista. A teologia possui diversas formas de expressar a fé, ou seja, o discurso em relação à nossa fé. Pode manifestar-se através da poesia, da música, de uma pintura, da dança, de uma canção popular, de uma refeição preparada e partilhada em

conjunto. Pode ser expressa através de uma passeata, de uma ciranda, de uma manifestação (Santiago, 2020, p. 90)

Paulo Freire não apenas deixou um pensamento, mas um desejo de pensar. Em sua obra e vida, ele expressou o direito de pensar.

A partir de nossa capacidade de ousar, Paulo Freire poderá estar mais vivo do que quando vivia. Pois, ao "esperançar a vida", ele também se fez ideia, e ideias não morrem. Quando são suprimidas, ressuscitam em tempo favorável. Na perspectiva esperançosa de sua pedagogia e de sua vida, Paulo Freire nos convida a desmistificar as narrativas deterministas que postulam que o futuro repetirá inexoravelmente o passado e que as coisas são e serão assim porque sempre foram assim. Ele igualmente desconstrói e nos incita a desconstruir as falácias sobre os fatalismos. A miséria, a exclusão e as diversas formas de violência que oprimem, sobretudo os mais vulneráveis, "mostram a vontade de Deus". "De que Deus?", devemos indagar freireanamente.

É tempo de querer. É tempo de amar. É tempo de sonhar. "Quero uma rede de escolas, de oficinas, de sonhos. Quero que os homens se rendam aos métodos das crianças. Quero uma rede de tranças, de diferentes, de novos, onde as escolas aprendam com quem chegou para aprender" (SANTIAGO, 2007, p. 45). Paulo Freire vive, e sua vida é dom, sonho, querer, utopia. É anúncio de liberdade e esperança. Sua maturidade nos legou esse ensinamento primordial: "Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 2004, p. 31).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste artigo, buscou-se homenagear o educador brasileiro, nordestino nascido em Recife, cuja obra e história não apenas se entrelaçam, mas se complementam. Rememorar a vida e obra do professor Paulo Freire é uma oportunidade de revisitar seus escritos e sempre apreender algo novo. Reaprender, ou como ele mesmo afirmava, "aprender a aprender". A abrangência de seus conhecimentos transcende qualquer uma das áreas específicas que os compõem.

Em um diálogo com universitários uruguaios em 24 de junho de 1989, Paulo Freire declarou: "(...) alguns analistas da minha obra – sobretudo os europeus – ficam um tanto confusos, mostram uma preocupação enorme em saber o que sou: se um psicólogo, um antropólogo, um sociólogo, um filósofo... O que eu sou?" (FREIRE, 2005, p. 135). Esta é a pergunta que deve nortear os estudos sobre Paulo Freire, reconhecendo que ele se apresenta como um campo vasto e fértil.

# Congresso Internacional Conexões Globais

Educação, Inovação,  
Produção de Conhecimento e Impacto Social em uma  
Perspectiva Interdisciplinar

03, 04 e 05 de novembro 2025

@institutoconexoes360

[www.even3.com.br/conexoesglobais](http://www.even3.com.br/conexoesglobais)



Eixos Temáticos

Tecnologia e Transformação Digital

Empreendedorismo e Sustentabilidade

Saúde, Bem-Estar e Qualidade de Vida

Gestão e Políticas Públicas

Interculturalidade, Direitos Humanos e Cidadania Global

Ciência, Pesquisa e Conhecimento em Rede

Educação Inovadora e Inclusiva

Acrescente-se à lista de especialidades, a partir das ideias que permeiam este artigo: um poeta, um profeta, um pedagogo, um historiador, e, em suma, um mestre e um sábio que, por definição, não se enquadra em definições. Que este artigo seja tão prazeroso e enriquecedor para o leitor quanto foi para o autor.

## 5 REFERÊNCIAS

Andreola, Balduino Antônio.; Ribeiro, Mário Bueno. **Andarilho Da Esperança**. São Paulo-Sp: Aste, 2005.

Buber, Martin. Eu E Tu. **Introdução E Tradução Newton Aquiles Von Zuben**. São Paulo: Centauro, 2012.

Freire, Ana Maria Araújo (Org.). **A Pedagogia Da Libertação** Em Paulo Freire. São Paulo: Unesp, 1999.

Freire, Paulo. **Educação Como Prática Da Liberdade**. 30. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 2007.

Freire, Paulo. **Pedagogia Da Autonomia**. Editado Por Paz E Terra, Licenciado Gratuitamente Para Anca/Mst. Brasília-Df: 2004.

Freire, Paulo. **Pedagogia Do Oprimido**. 44. Ed. São Paulo: Paz E Terra, 2006

Freire, Paulo. **Conscientização: Teoria E Prática Da Libertação – Uma Introdução Ao Pensamento De Paulo Freire**. 3. Ed. São Paulo: Centauro, 2006b.

IPF. Instituto Paulo Freire. **Paulo Freire: Educar Para Transformar**. Projeto Memória 2005. Lei De Incentivo À Cultura. Ministério Da Cultura. Brasília-Df: Mec, 2005.

Furter, Pierre. **Educação E Reflexão**. 16. Ed. Petrópolis-Rj: Vozes, 1987.

Gleiser, Marcelo. **Criação Imperfeita: Cosmo, Vida E O Código Oculto Da Natureza**. 4. Ed. Rio De Janeiro: Record, 2010.

Santiago, João Ferreira. **Militância E Poesia**. Curitiba-Pr: Editora Gráfica Popular, 2005.

Santiago, João Ferreira. **Teologia Pastoral: A Arte Do Seguimento E Do Discipulado De Leigos E Leigas**. São José Dos Pinhais-Pr: Nvc – Talher Gráfica E Editora, 2020.

Santiago, João Ferreira. **Vida E Poesia**. Curitiba-Pr: Editora Gráfica Popular, 2007.

Vilas Boas, Adroaldo Palaoro. **Recuperar A Lógica Poética Da Revelação: Uma Contribuição Do Diálogo Entre Teologia E Literatura**. Interações, V. 9, N. 15, P. 61-86, 2016.

